



Boletim epidemiológico: Dengue e outras arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Unidade de Vigilância de Zoonoses

Volume 17 | Edição 02

Data de Produção: 30 de janeiro de 2024

Situação epidemiológica do dengue e outras arboviroses no município de Natal.

Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP. 59.056-430 - Natal/RN

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento entomológico e epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 07/01/2024 a 13/01/2024, que corresponde a 2ª semana epidemiológica.

É importante ressaltar que essas informações estão sujeitas a alterações constantes conforme a rotina de atendimento dos estabelecimentos de saúde, e como base as informações extraídas no Sinan, no dia 11 de janeiro de 2024.

As doenças transmitidas pelo *Aedes* sp (arboviroses) no município de Natal têm seu período de aumento de casos entre os meses de abril a setembro, podendo se estender até meados de novembro. Esse período de aumento se alinha aos meses mais chuvosos na cidade, que corresponde ao período entre março e julho, tendo abril como o

mês que mais acumula chuvas, chegando a média de 250 mm.

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, foram notificados 132 casos para dengue, chikungunya e zika. As notificações de dengue representam o maior volume de notificações, cerca de 92,4%, seguida de chikungunya com 6,8% e zika com 0,8% dos registros.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, observamos um aumento de 66,2% nos casos registrados nesta edição. O município de Natal possui uma alta taxa de subnotificação, onde para cada um caso notificado em oportunidade, temos oito que não foram notificados para alguma das arboviroses (dengue, chikungunya e zika) circulantes em nosso território.

As taxas de incidência (proporção por 100 mil habitantes) por tipos de arboviroses apresentam os seguintes resultados: dengue, com uma proporção de 15,83 casos, seguida de chikungunya, com 1,06 e zika, com a proporção mais baixa, 0,13 casos

3232 - 8235
Somente mensagens

Aplicativo Natal Digital

@zoonosesdenatal

acolhimentoccz@gmail.com

CASOS DE ARBOVIROSES NOTIFICADOS

132

| | |
|-------------------------------|---|
| Casos prováveis: 128 | Casos encerrados: 20 |
| Casos confirmados: 16 | Encerrados por critério epidemiológico: 16 |
| Casos descartados: 4 | Encerrados por critério laboratorial: 4 |
| Casos inconclusivos: 0 | Casos em espera de diagnóstico: 0 |

CASOS DE ARBOVIROSES GRAVES

1 0,8%

| | |
|------------------------------|----------------------------------|
| Hospitalizações: 6 | Óbitos em investigação: 0 |
| Óbitos notificados: 0 | Óbitos descartados: 0 |
| Óbitos confirmados: 0 | |

| | |
|-------------------------------|--------------------------|
| NOTIFICAÇÕES DE DENGUE | Casos confirmados |
| 122 | 16 13,1% |

| | |
|------------------------------------|--------------------------|
| NOTIFICAÇÕES DE CHIKUNGUNYA | Casos confirmados |
| 9 | 0 0% |

| | |
|-----------------------------|--------------------------|
| NOTIFICAÇÕES DE ZIKA | Casos confirmados |
| 1 | 0 0% |

Transmissão

Ocorre por contato direto com vírus por meio da picada do *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* ou outros artrópodes que estejam infectados com algum desses vírus.

Sintomas

Dengue: febre, dor de cabeça, dores musculares, dor nos olhos, mal-estar, náusea, falta de apetite, manchas vermelhas no corpo.
Chikungunya: febre, dor de cabeça, dores intensas nas articulações, fadiga, erupções na pele, calafrios, náusea
Zika: febre baixa, conjuntivite, dor de cabeça, dores nas articulações, dores nos músculos, coceira e vermelhidão no corpo.

Medidas de prevenção

Apresentando alguns desses sintomas, aconselhamos procurar orientações médica e fazer uso de barreiras físicas, como: mosquiteiros no momento de descanso noturno e repelente. Para prevenção no imóvel, é recomendável acondicionar bem os depósitos de armazenagem de água, evitar deixar lixo, água da lavanderia ou caixa de gordura expostos.

por 100 mil habitantes. Já os casos que apresentam sinais de gravidade e os eventos de hospitalizações representam 0,8% e 4,69% dos casos prováveis, respectivamente. Não foram observados ocorrência de óbitos até esta edição.

Quanto ao desfecho dos casos notificados no sistema, 12,5% tem o método de confirmação e encerramento, principalmente pelo critério clínico epidemiológico, enquanto que 3,1% tem como respaldo o critério laboratorial.

As informações a seguir são análises quantitativas dos casos prováveis

notificados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan).

O gráfico 1 apresenta a série histórica, que totaliza 128 casos prováveis na 2ª semana epidemiológica, o gráfico 2 apresenta a distribuição mensal comparativa entre os anos de 2023 e 2024 e o gráfico 3, a distribuição semanal de casos prováveis. Essas informações nos mostram a evolução gráfica das arboviroses no atual cenário epidemiológico em Natal. Até o momento não foi observado nenhum comportamento endêmico.

O monitoramento das arboviroses, por meio dos diagramas de contro-

Gráfico 1: Distribuição dos casos prováveis das três arboviroses que circulam no município de Natal/RN, no período de 2016 a 2024.

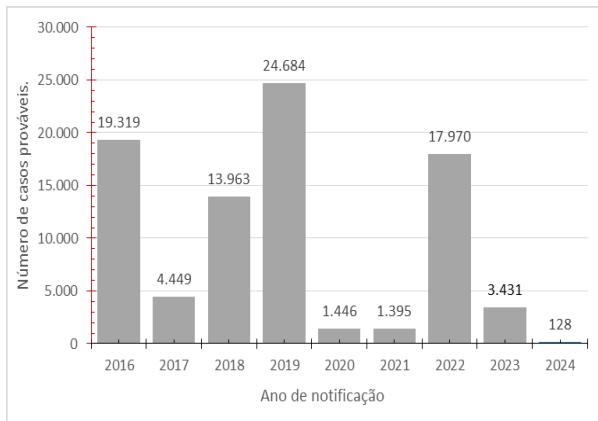


Gráfico 2: Distribuição mensal dos casos prováveis (chikungunya, dengue e zika) no município de Natal/RN (2024).

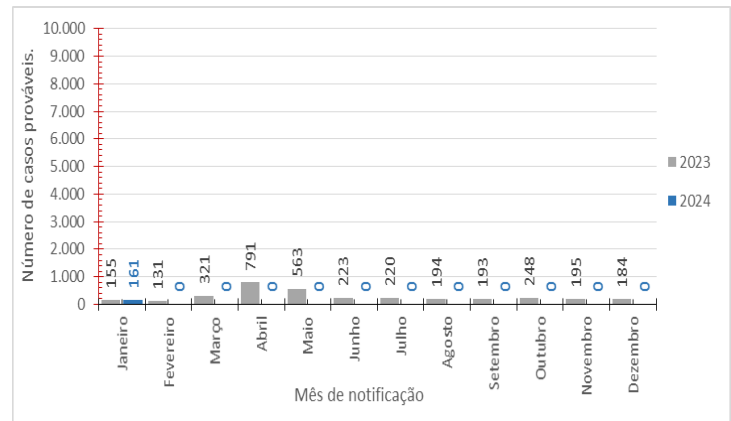
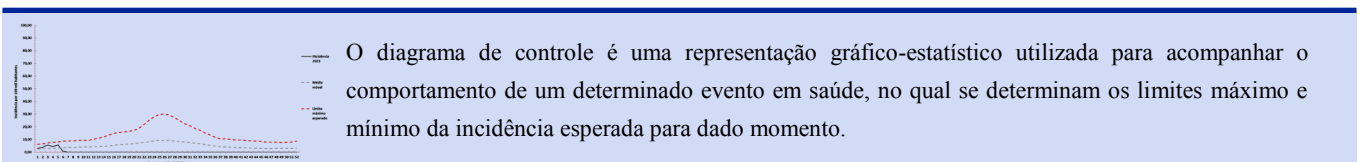
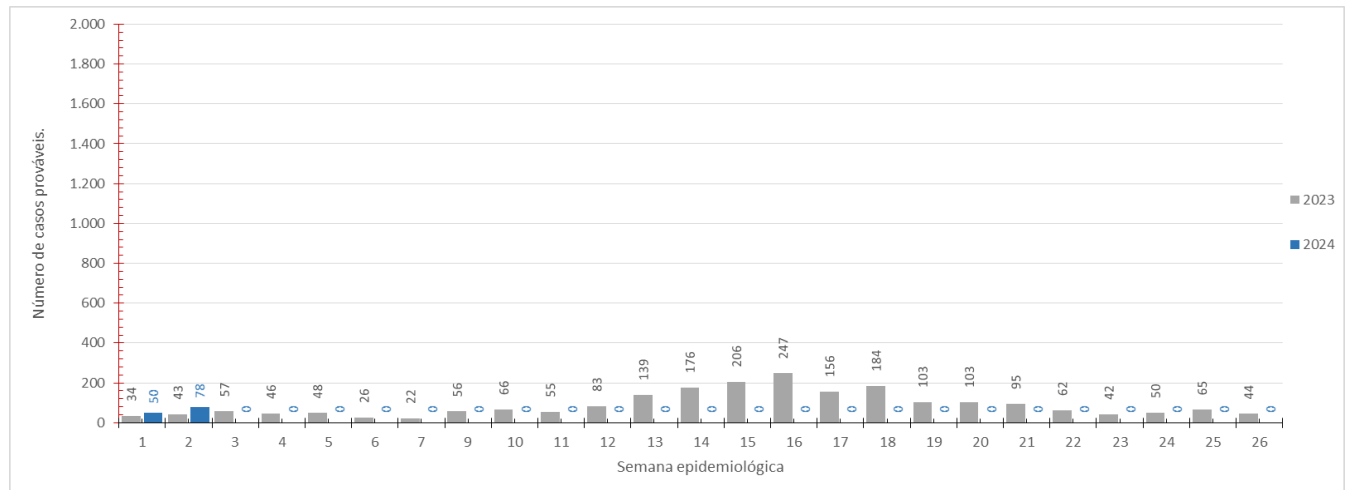


Gráfico 3: Distribuição comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, no município de Natal/RN.



le, mostram a evolução semanal das incidências por tipo de doença de notificação. Sendo o comportamento do dengue no gráfico 4, chikungunya no gráfico 5 e zika, gráfico 6.

No cenário atual, as incidências dos casos do dengue (gráfico 4) estão evoluindo acima do limiar máximo, enquanto chikungunya (gráfico 5) e zika (gráfico 6), estão evoluindo abaixo do limiar máximo esperado esta edição. É importante ressaltar que, devido ao grande volume de atendimentos em nossos estabelecimentos de saúde, para diversos problemas de saúde da população, há um atraso na alimentação dessas informações no Sistema de Agravos de Notificação.

Conforme nossa atualização de cenário, foram observados os seguintes resultados por território de saúde: o distrito norte I apresentou maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses, tendo como resultado o percentual de 33,6%. Os distritos oeste que concentrou 23,4%, seguido do norte II, sul e leste com 19,5%, 14,8% e 9,4% respectivamente (gráfico 7).

Gráfico 4: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).

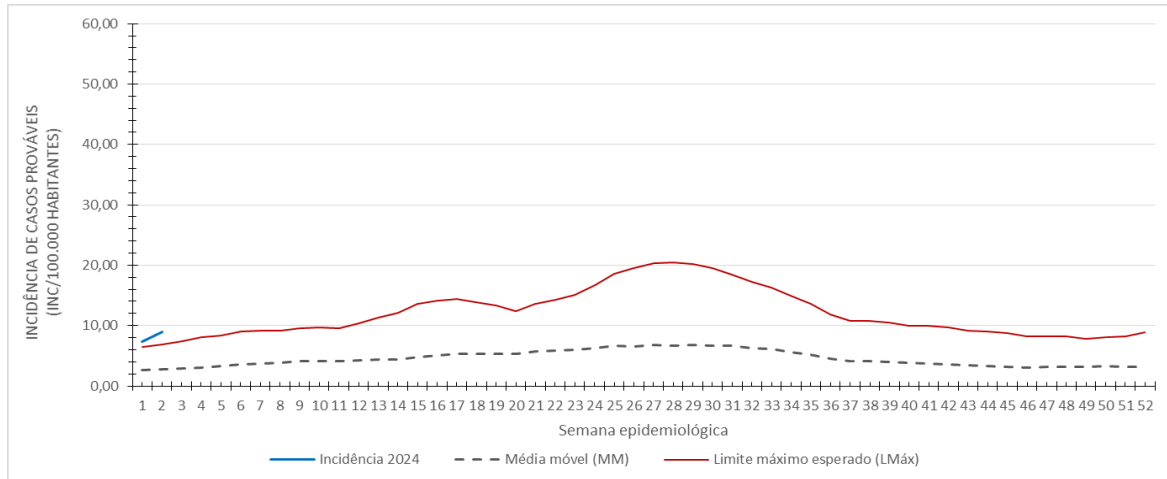


Gráfico 5: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de chikungunya no município de Natal/RN (2024).

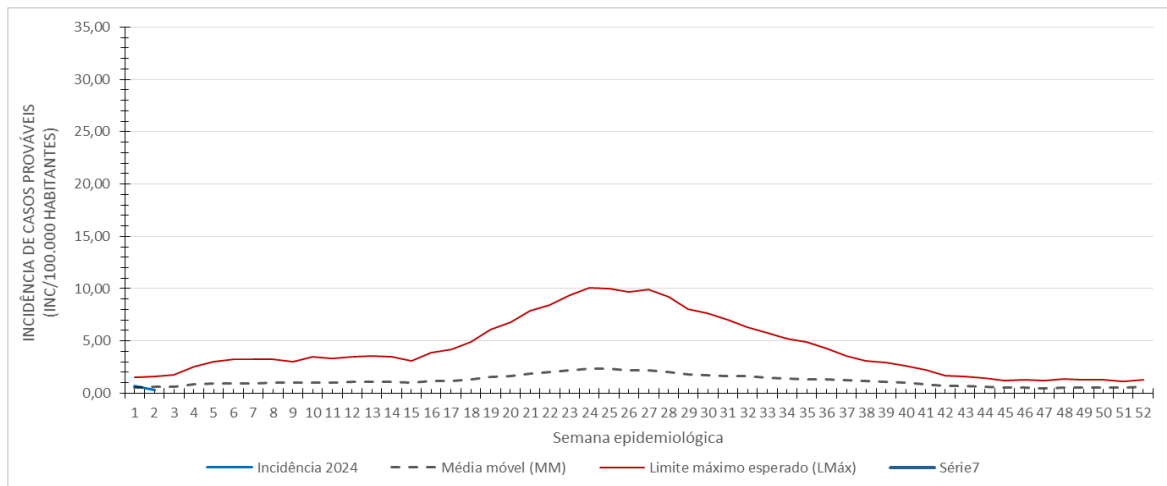
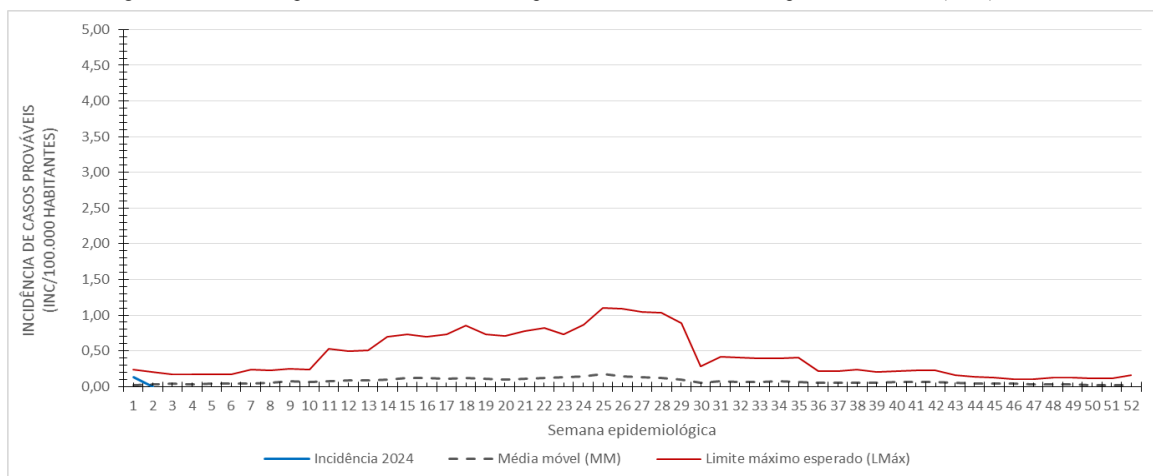


Gráfico 6: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).



A distribuição dos casos por tipo de doença revela uma predominância significativa das notificações do dengue nos cinco distritos sanitários do município do Natal (gráfico 8).

A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de con-

trole mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território, verificando-se que há uma distribuição concentrada nas regiões norte I, norte II e oeste, durante as semanas 01 e 02, compreendendo o período de 31/12/2023 a 13/01/2024.

A Vigilância Entomológica é um importante instrumento para o monitoramento de vetores de importância médica, visando estudar os aspectos e as relações causadas por doenças transmitidas por vetores. O índice de densidade de ovos coletados em ovitrampas é um indicador de monitoramento usado para medir a quantidade de ovos por armadilha positiva.

Gráfico 7: Distribuição dos casos de arboviroses (chikungunya, dengue e zika) por distrito sanitário, no município de Natal/RN (2024).

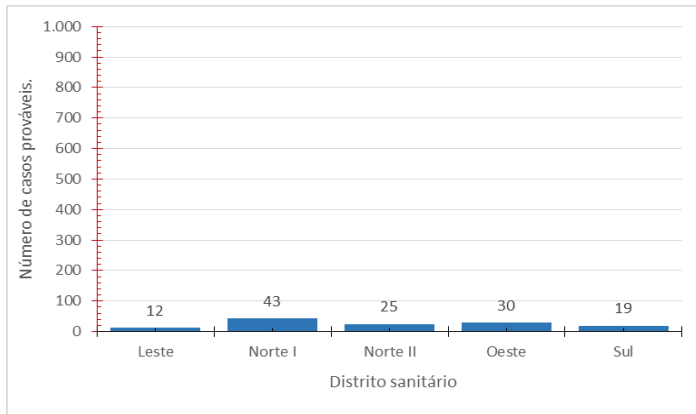
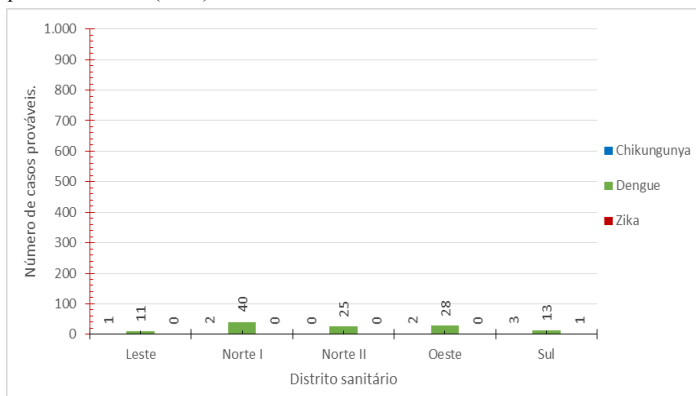
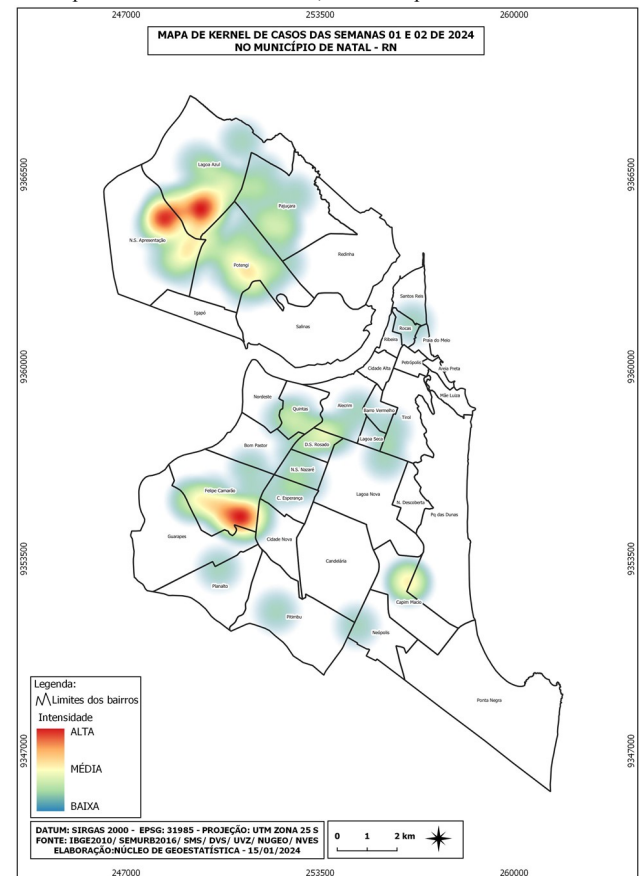


Gráfico 8: Distribuição dos casos prováveis por tipo de doença, no município de Natal/RN (2024).



Mapa 1: Distribuição espacial do adensamento de casos de arboviroses no período das semanas 01 a 02, no município de Natal/RN.



Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435

O atual cenário entomológico, observamos um aumento na contagem de ovos coletados (72,9%), quando comparado ao mesmo período do ano de 2023.

No mapa 2, que ilustra os pontos de densidade vetorial, observamos que a região leste, apresenta o maior número de pontos adensados até esta edição.

No gráfico 10, observamos a distribuição acumulada da densidade de ovos por distrito sanitário, sendo que o distrito norte I apresentou o maior índice (59,1%), seguido pelos distritos leste (47,1%), oeste (44,1%), sul (36,4%) e norte II (27,6%) na 1ª semana.



Equipamento pesado utilizado no controle vetorial.

O Ultra Baixo Volume (UBV) são equipamentos utilizados na aplicação de defensivos químicos para o controle de pragas. No contexto de saúde pública, esses equipamentos são utilizados para o controle populacional de *Aedes* sp em áreas onde ocorre adoecimento de pessoas por algum tipo de arboviroses.

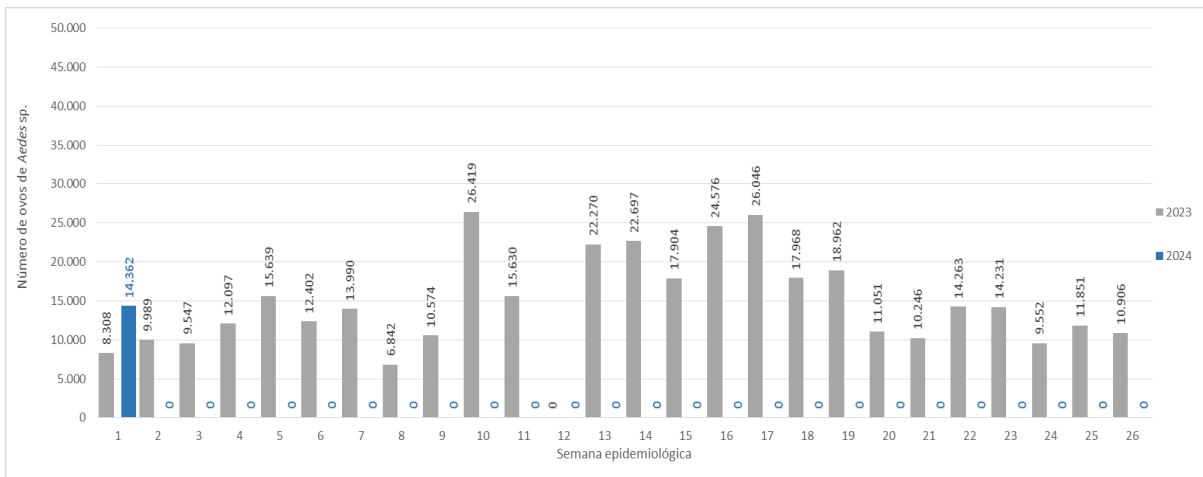


Equipamento portátil utilizado no controle vetorial.

No gráfico 11, é apresentada a quantidade de ovos de *Aedes* sp coletados em cada distrito sanitário, sendo que o distrito sul apresentou a maior quantidade (27,6%), seguido pelos leste (21,8%), oeste (19,2%), norte I (18,9%) e norte II (12,4%) na 1ª semana.

É importante ressaltar que os dados que compõem a análise atual estão sujeitos a alterações, de acordo com a rotina de notificação dos estabelecimentos de saúde do município de Natal e seus municípios notificados em outros municípios. Durante o período da 2ª semana.

Gráfico 9: Distribuição semanal comparativa do número de ovos de *Aedes* sp, coletados no município de Natal/RN (2024).



Mapa 2: Distribuição espacial do adensamento de ovos, no período da semana 52/2023 e 1/2024, no município de Natal/RN.

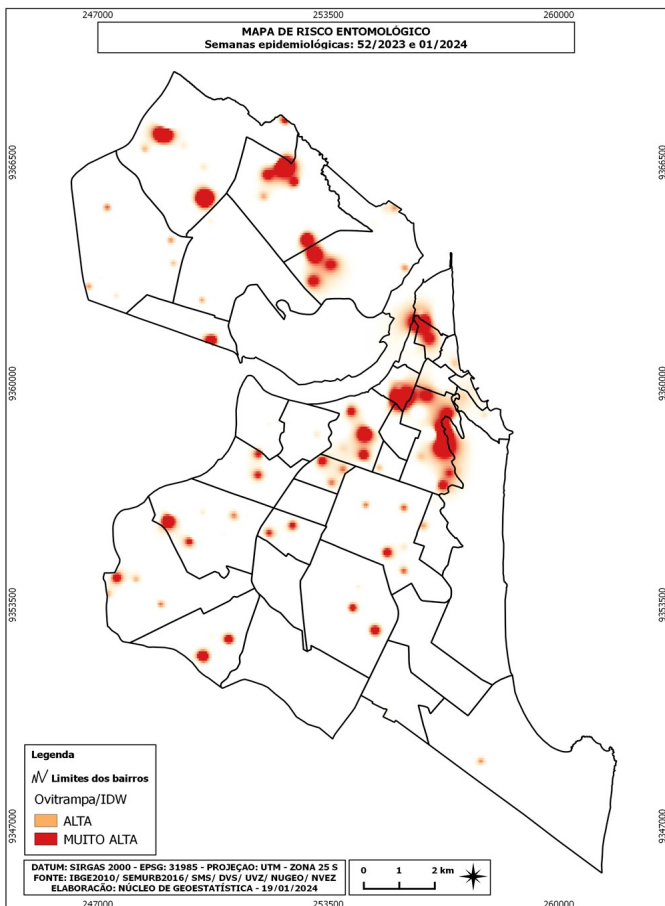


Gráfico 10: Distribuição dos índices de densidade de ovos de *Aedes* sp por distrito sanitário, no período da semana 1(2024).

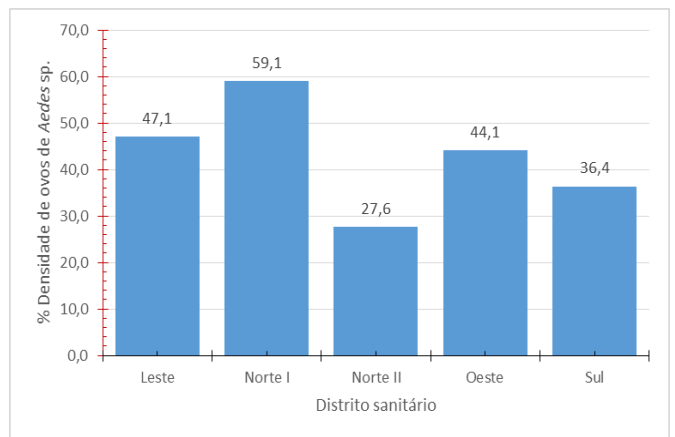


Gráfico 11: Distribuição do adensamento de ovos por distrito sanitário, no período da semana 1(2024).

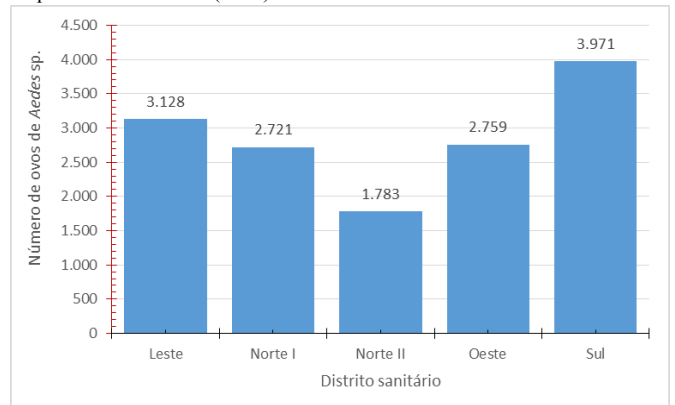


Tabela 1: Informações gerais de casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação, no período de 07/01/2024 a 13/01/2024.

| Bairros de residência | Chikungunya SE 2 | | Dengue SE 2 | | Zika SE 2 | |
|------------------------------------|------------------|---------------------------------|-------------|---------------------------------|-----------|---------------------------------|
| | Casos | Incidência (casos/100 mil hab.) | Casos | Incidência (casos/100 mil hab.) | Casos | Incidência (casos/100 mil hab.) |
| Distrito Sanitário Leste | 1 | 0,84 | 11 | 9,21 | 0 | 0,00 |
| Alecrim | 0 | 0,00 | 4 | 12,25 | 0 | 0,00 |
| Areia Preta | 1 | 42,12 | 1 | 42,12 | 0 | 0,00 |
| Barro Vermelho | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Cidade Alta | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Lagoa Seca | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Mãe Luiza | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Petrópolis | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Praia do Meio | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Ribeira | 0 | 0,00 | 2 | 147,06 | 0 | 0,00 |
| Rocas | 0 | 0,00 | 1 | 8,91 | 0 | 0,00 |
| Santos Reis | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Tirol | 0 | 0,00 | 3 | 18,98 | 0 | 0,00 |
| Distrito Sanitário Norte I | 2 | 1,69 | 40 | 33,90 | 0 | 0,00 |
| Lagoa Azul | 1 | 1,75 | 17 | 29,69 | 0 | 0,00 |
| Pajuçara | 0 | 0,00 | 22 | 43,51 | 0 | 0,00 |
| Redinha | 1 | 9,82 | 1 | 9,82 | 0 | 0,00 |
| Distrito Sanitário Norte II | 0 | 0,00 | 25 | 16,08 | 0 | 0,00 |
| Igapó | 0 | 0,00 | 1 | 3,55 | 0 | 0,00 |
| Nossa Sra. Apresentação | 0 | 0,00 | 13 | 18,71 | 0 | 0,00 |
| Potengi | 0 | 0,00 | 11 | 19,43 | 0 | 0,00 |
| Salinas | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Distrito Sanitário Oeste | 2 | 1,08 | 28 | 15,14 | 0 | 0,00 |
| Bom Pastor | 0 | 0,00 | 1 | 6,30 | 0 | 0,00 |
| Cidade da Esperança | 0 | 0,00 | 2 | 9,08 | 0 | 0,00 |
| Cidade Nova | 0 | 0,00 | 2 | 13,00 | 0 | 0,00 |
| Dix-Sept Rosado | 0 | 0,00 | 4 | 23,75 | 0 | 0,00 |
| Felipe Camarão | 2 | 3,87 | 15 | 29,00 | 0 | 0,00 |
| Guarapes | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Nordeste | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Nossa Sra. Nazaré | 0 | 0,00 | 2 | 12,66 | 0 | 0,00 |
| Quintas | 0 | 0,00 | 2 | 6,81 | 0 | 0,00 |
| Distrito Sanitário Sul | 3 | 1,72 | 13 | 7,47 | 1 | 0,57 |
| Candelária | 0 | 0,00 | 1 | 5,13 | 1 | 5,13 |
| Capim Macio | 1 | 4,70 | 3 | 14,11 | 0 | 0,00 |
| Lagoa Nova | 0 | 0,00 | 1 | 2,85 | 0 | 0,00 |
| Neópolis | 2 | 8,78 | 4 | 17,56 | 0 | 0,00 |
| Nova Descoberta | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Pirambu | 0 | 0,00 | 1 | 4,74 | 0 | 0,00 |
| Planalto | 0 | 0,00 | 3 | 15,71 | 0 | 0,00 |
| Ponta Negra | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Notificações ignoradas | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Natal | 8 | 1,06 | 117 | 15,56 | 1 | 0,13 |

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – acesso em, 11 de janeiro de 2024.

Dados sujeito a alterações.

Tabela 2: Informações gerais dos dados entomológicos por bairro, no período de 31/12/2023 a 06/01/2024.

| Bairros de residência | Dados referente a semana epidemiológica 1 | | | |
|------------------------------------|---|----------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| | Ovos coletados | Índice de positividade (%) | Índice de densidade de ovos | Taxa de eclosão (SE.52/2023) |
| Distrito Sanitário Leste | 3.128 | 84,3% | 47,1 | 0,0% |
| Alecrim | 318 | 77,8% | 45,4 | 0,0% |
| Areia Preta | 0 | 0,0% | 0,0 | 0,0% |
| Barro Vermelho | 36 | 100,0% | 18,0 | 0,0% |
| Cidade Alta | 220 | 100,0% | 55,0 | 0,0% |
| Lagoa Seca | 53 | 66,7% | 26,5 | 0,0% |
| Mãe Luiza | 131 | 100,0% | 32,8 | 0,0% |
| Petrópolis | 120 | 100,0% | 60,0 | 0,0% |
| Praia do Meio | 100 | 100,0% | 50,0 | 0,0% |
| Ribeira | 62 | 100,0% | 31,0 | 0,0% |
| Rocas | 102 | 100,0% | 51,0 | 0,0% |
| Santos Reis | 71 | 66,7% | 35,5 | 0,0% |
| Tirol | 1.915 | 100,0% | 159,6 | 0,0% |
| Distrito Sanitário Norte I | 2.721 | 77,0% | 59,1 | 0,0% |
| Lagoa Azul | 440 | 65,2% | 29,3 | 0,0% |
| Pajuçara | 1.136 | 79,2% | 59,8 | 0,0% |
| Redinha | 1.145 | 86,7% | 88,1 | 0,0% |
| Distrito Sanitário Norte II | 1.783 | 93,8% | 27,6 | 0,0% |
| Igapó | 236 | 100,0% | 29,5 | 0,0% |
| Nossa Sra. Apresentação | 834 | 75,0% | 34,8 | 0,0% |
| Potengi | 645 | 100,0% | 29,3 | 0,0% |
| Salinas | 68 | 100,0% | 17,0 | 0,0% |
| Distrito Sanitário Oeste | 2.759 | 91,2% | 44,1 | 0,0% |
| Bom Pastor | 313 | 100,0% | 52,2 | 0,0% |
| Cidade da Esperança | 275 | 100,0% | 55,0 | 0,0% |
| Cidade Nova | 158 | 75,0% | 52,7 | 0,0% |
| Dix-Sept Rosado | 252 | 100,0% | 84,0 | 0,0% |
| Felipe Camarão | 658 | 94,1% | 41,1 | 0,0% |
| Quarapes | 799 | 91,7% | 36,3 | 0,0% |
| Nordeste | 91 | 80,0% | 22,8 | 0,0% |
| Nossa Sra. Nazaré | 94 | 100,0% | 23,5 | 0,0% |
| Quintas | 119 | 80,0% | 29,8 | 0,0% |
| Distrito Sanitário Sul | 3.971 | 86,2% | 36,4 | 0,0% |
| Candelária | 383 | 75,0% | 25,5 | 0,0% |
| Capim Macio | 373 | 93,3% | 26,6 | 0,0% |
| Lagoa Nova | 823 | 100,0% | 39,2 | 0,0% |
| Neópolis | 173 | 85,7% | 28,8 | 0,0% |
| Nova Descoberta | 203 | 100,0% | 50,8 | 0,0% |
| Pitumbu | 421 | 81,0% | 24,8 | 0,0% |
| Planalto | 930 | 93,8% | 62,0 | 0,0% |
| Ponta Negra | 665 | 60,6% | 33,3 | 0,0% |
| Natal | 14.362 | 432,4% | 214,3 | 0,0% |

Fonte: Unidade de Vigilância de Zoonoses/NVE/NuGEO.

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Unidade de Vigilância de Zoonoses
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

George Antunes de Oliveira

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerencia Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geostatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Núcleo de Vigilância Entomológica

Márcia Cristina Bernardo de Melo Moura

Produção

Cecília Dias Lucas

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos, Carlos André do Nascimento Silva,
Cecília Dias Lucas, João Félix de Aquino Thayana Jéssyca Lopes
Souza, Úrsula Priscilla da Silva Torres, Weverton Matias
Vasconcelos e Reginaldo Lopes Santana.



Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde